

■ POLÍTICA

BMC FIF BMC Renda Fixa — 60 Dias

Aos 74 anos, morre o senador Darcy Ribeiro

Luta de 20 anos do antropólogo contra o câncer terminou ontem, às 18h50, na UTI do Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília

por Janes Rocha, Doca de Oliveira e Luis Eduardo Leal de Brasília

O senador Darcy Ribeiro faleceu ontem no Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília, às 18h50. Estava com 74 anos e há 20 lutava contra o câncer. O corpo do senador está sendo velado no Salão Negro do Congresso Nacional desde as 23hs de ontem. Às 17hs de hoje será levado para o Rio de Janeiro e velado na Academia Brasileira de Letras até amanhã de manhã. "O Brasil todo sabia da importância do Darcy Ribeiro. O significado imenso que ele tem para a cultura brasileira", lamentou o presidente Fernando Henrique Cardoso, que chegou ao hospital menos de uma hora depois da morte.

Ao invés da imagem de um doente de câncer, Darcy Ribeiro deixou em seus assessores e colegas de Congresso lembranças de seu envolvimento de corpo e alma com a cultura brasileira e seu extremo bom humor. Seu assessor, Celso Ramos Medeiros, contou que Ribeiro estava "animadíssimo" com a realização, ontem, do simpósio, em Brasília, pa-



Darcy Ribeiro

ra discutir a implementação do Projeto Caboclo. Para acompanhar o seminário, pediu para que separassem uma "bela roupa". Mas não pôde ir.

Trabalhista e ligado ao ex-governador Leonel Brizola, no último dia 30 de janeiro ele participou de uma discussão sobre a formação do bloco de oposição no Senado. "Ele disse, brincando, que tinha que tomar cuidado até para tomar banho, porque não podia sofrer fraturas", lembrava o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), no hospital.

O presidente Fernando Henrique soube da morte do senador pela televisão e, cerca de 15 minutos depois, foi para o hospital. Chegou às 19h40, encontrando-se com o ministro da Educação e velho amigo do senador, Paulo Renato Souza. Os dois entraram juntos e foram conversar com médicos e enfermeiras que atendiam Darcy Ribeiro. A família não estava presente. "Ele foi um lutador. A começar, lutou contra a própria moléstia. Sua vontade conseguiu empurrar até a morte para mais longe possível", dizia Fernando Henrique, lembrando que era amigo de Darcy Ribeiro há 40 anos.

A última vez em que esteve no Congresso, em 4 de fevereiro, Darcy Ribeiro participou da eleição do novo presidente do Senado. Chegou de cadeira de rodas e, na hora da votação, como não tinha condições de se deslocar para votar, trouxeram a urna até ele.

Ao deixar o hospital ontem à noite, o presidente eleito do Senado, Antônio Carlos Magalhães, disse que "o Senado perde, sem dúvida, o seu mais culto senador; mas o Brasil

perde um dos homens mais importantes na Educação e na Antropologia".

Já na solenidade de abertura do ano Legislativo do Congresso, à tarde, comentava-se o grave estado de saúde de Darcy Ribeiro. O ministro Paulo Renato lembrou a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), um dos últimos projetos em que Ribeiro se empenhou para aprovar no Congresso. "Foi um passo funda-

mental na reforma do ensino brasileiro", afirmou o ministro. À noite, ao sair do hospital junto com o presidente da República, Paulo Renato disse que, segundo os médicos e enfermeiras, Darcy Ribeiro trabalhava até a véspera da morte em seus projetos. Pela manhã, entrou em coma.

Na nota divulgada pelo hospital ontem, por volta das 19h30, os médicos informaram que o senador "vinha

sendo acompanhado no hospital Sarah Brasília desde fevereiro de 1995, por apresentar problemas no aparelho locomotor, em consequência de metástases ósseas provenientes de uma neoplasia maligna da próstata. Foi internado na última quinta-feira, dia 13/2, pois apresentava complicações (anemia, problemas respiratórios e dores). (...) Teve uma morte tranquila e sem grande sofrimento".